



ESCALAS

ESCALAS



G.A.L.A. Foundation
São Paulo, SP, Brasil



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



SECULT
Secretaria de
Estado de
Cultura



Apoio Institucional da Prefeitura de Goiânia



Apresentação



SECRETARIA DE
CULTURA



Este projeto foi contemplado pelo Edital de Fomento das Artes Visuais do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás

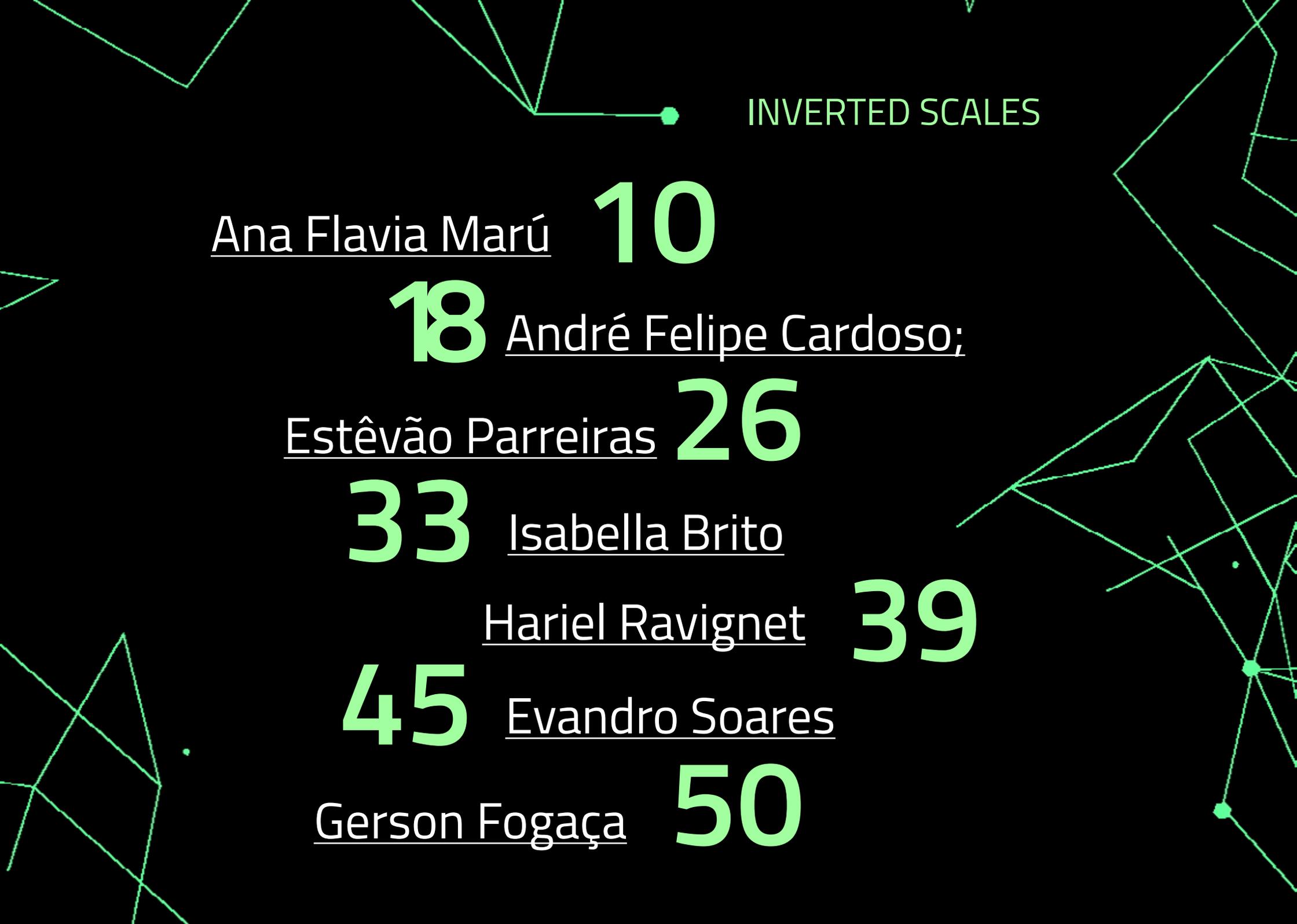


MIAMI-DADE
COUNTY



CALLE OCHO
NEWS





INVERTED SCALES

Ana Flavia Marú 10

18 André Felipe Cardoso;

Estêvão Parreiras 26

33 Isabella Brito

Hariel Ravignet 39

45 Evandro Soares

Gerson Fogaça 50



NUEVAS ESCALAS, ESCALAS DIBUJADAS

La libertad, Sancho, es uno de los más preciosos dones que a los hombres dieron los cielos; con ella no pueden igualarse los tesoros que encierran la tierra y el mar: por la libertad, así como por la honra, se puede y debe aventurar la vida”.

Miguel de Cervantes Saavedra, El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha.

La metáfora de un héroe aventurero que en su loca fantasía se reinventa gigantes, allí donde otros creen ver ordinarios molinos de viento, atraviesa los siglos de la cultura universal.

Antoine de Saint-Exupery, confiesa al Principito:

“Cuando era niño enseñé mi obra maestra a los mayores y les pregunté si les daba miedo. Me contestaron:

– ¿Por qué me iba a dar miedo un sombrero?

Mi dibujo no representaba un sombrero, representaba una serpiente boa que digería a un elefante. Dibujé entonces el

interior de la serpiente boa para que los mayores pudieran entender”.

La libertad, la libertad de pensamiento y expresión; el arte y la creación artística y sus procesos de experimentación; la subjetividad de la verdad y la manera en que percibimos la realidad; la construcción de los discursos narrativos, de la historia, del conocimiento y de la comprensión del mundo, son conceptos sobre los que discursan los artistas visuales presentados por el proyecto Escalas en su segunda edición, en esta ocasión a través del espacio virtual que nos ofrece el Miami Hispanic Cultural Art Center.

Estos siete artistas procedentes de la región Centro- Oeste de Brasil, región menos conocida y promovida internacionalmente en comparación con las grandes urbes económicas y culturales que identifican la geografía brasileña; se han reunido en una plataforma de promoción que posibilita el intercambio colectivo desde la individualidad personal de cada una de sus experiencias y prácticas artísticas.

Y lo han hecho aparentemente con la excusa de reflexionar en torno a las relaciones entre las dimensiones de un diseño, dibujo, u objeto representado y sus dimensiones reales, en obras que remarcan vínculos con lo gráfico-espacial, la arquitectura, el diseño ambiental, el espacio habitado y el espacio recordado; pero, Escalas pone en realce a mi modo de ver sobre todo la maneras disimiles en que podemos aprender a ver el mundo, más allá de las nociones aprendidas y legitimadas desde los centros de poder, desde aquellas narrativas promovidas como verdades absolutas y que el arte y la libertad de creación desmienten, en esa capacidad humana de imaginar mundos posibles donde habitar sueños.

Los planos y dibujos de Ana Flavia Maru reconstruyen universos posibles y objetos resemantizados; André Felipe Cardoso busca en la memoria conexiones espacio temporales que recomponen fragmentos de identidades posibles; los dibujos de Estevão Parreiras se reformula un universo simbólico que bebe de las fuentes populares y de las cosmogonías mágico- religiosas brasileñas, con el ser humano como centro, en una estética que se mueve entre lo onírico y lo absurdo.

Harriel Ravignet replantea desde el collage la memoria histórica personal y colectiva de su herencia ancestral; Isabella Brito reformula el espacio habitable, como quien parte de un lienzo

en blanco, para imaginar y plasmar fantasías agónicas entre la fobia y el edonismo de las formas; Gerson Fogaça apela al color para intervenir el mundo que cree ver, en lo que siempre se me antoja una alegoría obsesiva entre vida y muerte, luces, formas y sombras, que atraviesan su experiencia pictórica; Evandro Soares desdibuja la arquitectura real mimetizada en otra arquitectura posible: a fin de cuentas solo se trata de eso, de entender que nada es verdadero, que nada es irreal, que todo es posible en un mundo de dimensiones y matices infinitos.

Revisando la obra de estos artistas para el proyecto Escalas no puedo dejar de escuchar en mi cabeza el tema de Jarabe de palo “Depende, depende ¿de qué depende? De según como se mire todo depende...”, que bien pudiera ser la banda sonora de este proyecto. O a la manera de José Saramago: “Cada uno ve el mundo con los ojos que tiene, y los ojos ven lo que quieren, los ojos hacen la diversidad del mundo y fabrican maravillas aunque sean de piedra, y las altas proas, aunque sean de ilusión”.

DAYALIS GONZALES PERDOMO

Jardins de Hialeah, May 2022.

NOVAS ESCALAS

Escalas Invertidas é uma plataforma de impulsionamento e difusão de artistas visuais baseados no centro-oeste do Brasil, com o desejo de criar pontes internacionais entre a produção desenvolvida nesse território, em paralelo com outros contextos.

Nos últimos anos, aprendemos que a interlocução e acesso à produção artística não precisa estar limitada ao contexto das presenças físicas. A virtualidade se tornou um campo ativo de passagem e acesso para muitos projetos artísticos e neste sentido, descobrimos que ainda há muito a ser experimentado e construído no universo de possibilidades online.

A nova edição, em parceria com o Miami Hispanic Cultural Art Center, reafirma a crença, de produzirmos um outro caminho para intercambiar nossas ideias. Com curadoria de Dayaliz Gonzáles Perdómo, esta edição apresenta dois artistas da mesma geração que já possuem uma trajetória consolidada no circuito das artes, Gerson Fogaça e Evandro Soares. De modos distintos,

cada um apresenta questões sobre a planaridade dos suportes em que atuam, seja pela pintura em Fogaça ou em sua série de experimentações, entre o desenho e a ilusão tridimensional desenvolvida por Soares.

Nosso desafio é fazer desta plataforma um lugar possível para interlocuções e encontros, em cada edição, à sua maneira, sem estabelecer e forjar limites acabados. Queremos testar a elasticidade desse espaço desmedido, com a consciência de que estamos produzindo narrativas que terão ressonância para um território além do agora. É com muito prazer que apresentamos o trabalho da curadoria e dos artistas, para que reverbere até você nosso desejo de aproximar o que pode parecer inalcançável.

Gilson Plano
Curador



ESCALAS



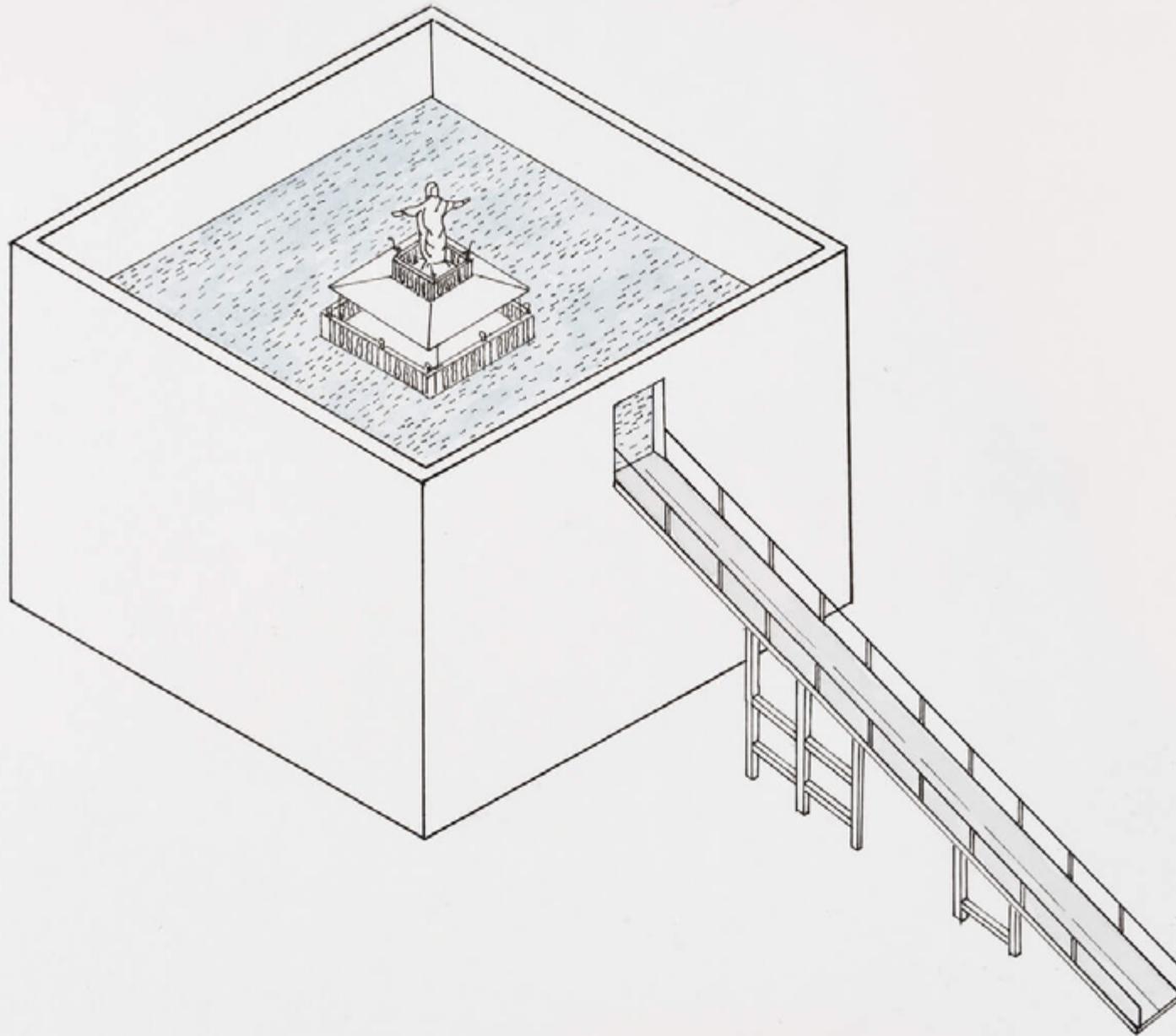
ana
flávia
marú

Itumbiara-GO

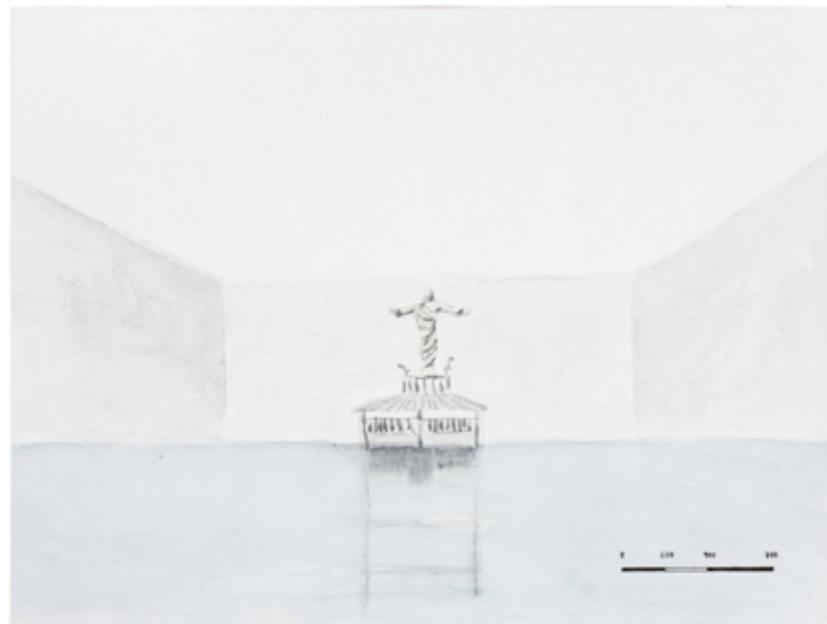
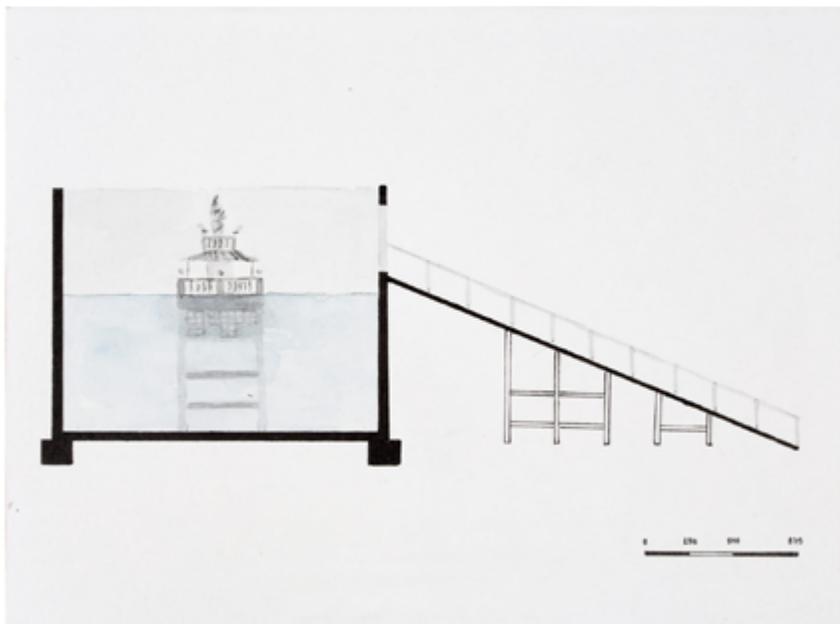


Ana Flávia Marú, tem 27 anos, nasceu na cidade de Itumbiara, sul do estado de Goiás, e atualmente mora em Goiânia. Estudou arquitetura e urbanismo na Universidade Federal de Goiás, onde concluiu seus estudos. Ainda durante o curso desenvolveu sua pesquisa artística a partir da observação cotidiana das maneiras de permanecer na cidade. Em 2018, participou da residência artística de novos artistas goianos “Trampolim” a qual desdobrou na exposição coletiva Um corpo no ar pronto para fazer barulho, no Museu de Arte Contemporâneo, sob a curadoria de Raphael Fonseca (MAC-Niterói). Recentemente, foi selecionada para a XII Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo com o trabalho em vídeo “Vagalume”, além de estar à frente do ateliê de práticas arquitetônicas Escuta Arquitetura localizado na cidade de Goiânia, onde mora.

1. Arquitetura não faz outra coisa,
senão criar fantasmas, 2020.
Aquarela e nanquim s/ papel
19x14, tríptico

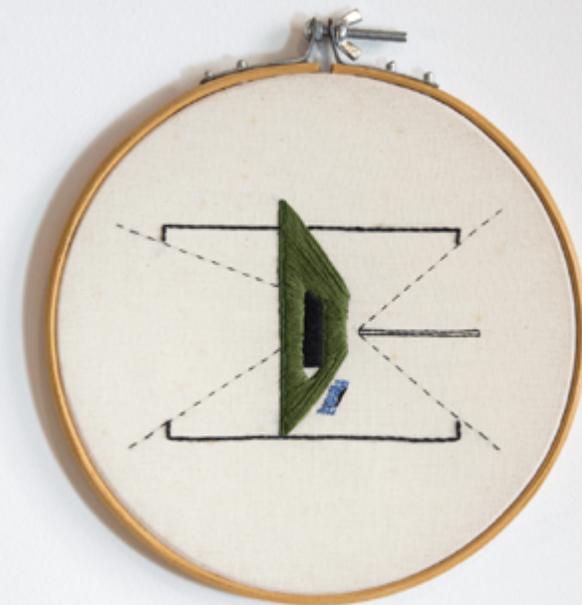
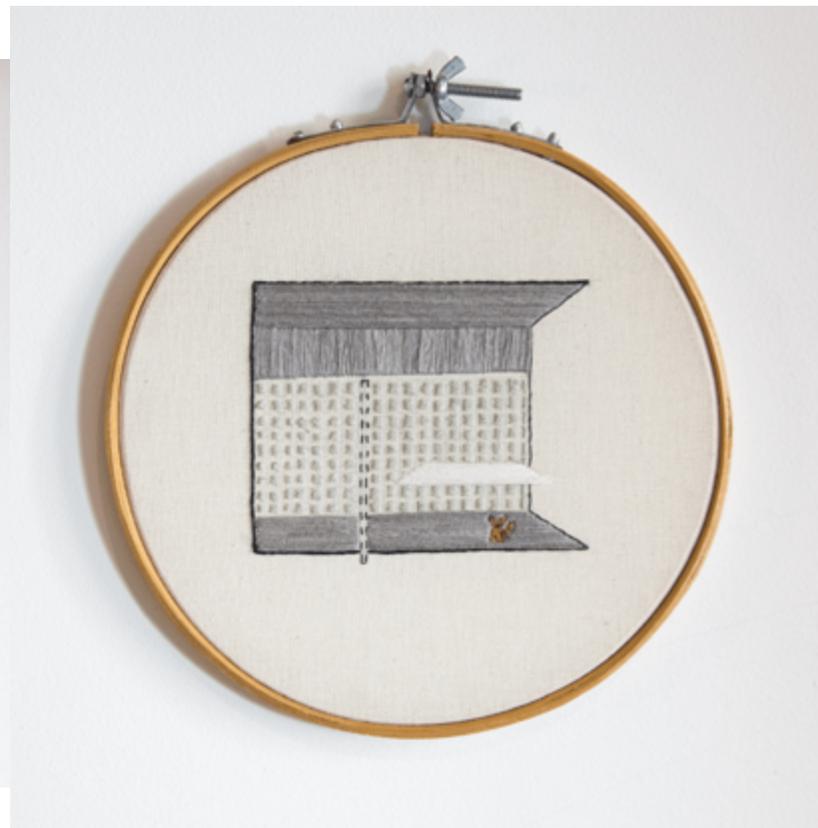


0 307 614 1028



2. Arquitetura não faz outra coisa, senão criar fantasmas, 2020.
Aquarela e nanquim s/ papel.
19x14, tríptico

3. Arquitetura não faz outra coisa, senão criar fantasmas, 2020.
Aquarela e nanquim s/ papel.
19x14, tríptico



4. Escritos de arquitetura, bordado s/ tecido,
bastidor de madeira, 20 cm e 14 cm







7. 2020, *Sem título*, carimbo s/
papel, 20x10cm



8. 2021, *Todos os dias*, acrílica s/
papel, 15x15cm

9. 2018, *Fresta*, aquarela e
nanquim, s/tecido de algodão,
200x27 cm







andré felipe cardoso

Minaçu-GO



André Felipe Cardoso, nasceu em um fim de tarde do dia 1 de agosto de 1997 em Minaçu-GO, vive e trabalha em Goiás-GO. Entre as exposições coletivas que participou estão "Processos" na Lona Galeria em São Paulo-SP (2020), "Ressetar" no Museu da Diversidade Sexual em São Paulo-SP (2020), "À Beira do Tempo" na Galeria Guaçuí do Instituto de Artes e Design – UFJF em Juiz de Fora-MG (2019), "24° Prêmio Sesi Arte Criatividade" na Vila Cultural Cora Coralina em Goiânia-GO (2019) e "I Salão De Arte Em Pequenos Formatos do MABRI" no Museu de Arte de Britânia em Britânia-GO (2019). Participou das residências artísticas Estância Central na Casa Voa no Rio de Janeiro-RJ (2020) e Hospitalidade/Casa Aberta no Lugar de Suyan em Olhos D'Água-GO (2019).

Trabalha principalmente com a colagem e seus desdobramentos, entende o papel como superfície propícia para marcação de tempo e acontecimentos no processo de criação das paisagens. Em suas pesquisas mais recentes têm investigado as relações de vínculo com os lugares e os deslocamentos no processo de transformação e ocupação dos territórios, apropriando-se de materiais que são direcionados em sua produção como símbolos-dispositivos para reencontros de memórias individuais e coletivas.



10. Da Mina Grande Secreta,
2019. Da série "Lugares de Bolso".
Fotografias, selo postal e carteira
de couro - 7x1,5 x 30cm

11. Dos Segredos do Dourado,
2019. Da série "Lugares de
Bolso". Fotografias e porta cartão
8x1x10cm



12. Lá do Alto das Árvores Eu vejo
Você Entre os Becos das Ruas
de Pedra, 2020. Da série "Aceno
Santo". Colagem, nanquim, caneta
esferográfica e acrílica sobre papel
- 5x5 cm cada - tríptico.



13. Sem título, 2021. Raízes de gameleira e recorte de livro - 12 cm de diâmetro.

14. Sem título, 2021. Raízes de gameleira e recorte de livro - 6 cm de diâmetro.





15. Becos das Ruas de Pedra, 2020. Da série "Acento Santo", colagem, nanquim, caneta esferográfica e acrílica sobre papel.



16. Aurora, 2019. colagem sobre página de livro - 10 x 10 cm



17. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos".
papel, cola e capas de slides -
9,4 x 5 x 1,8 cm



18. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos".
papel, cola e capas de slides -
5 x 15 x 2 cm



19. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos".
papel, cola e capas de slides -
5 x 15 x 2 cm

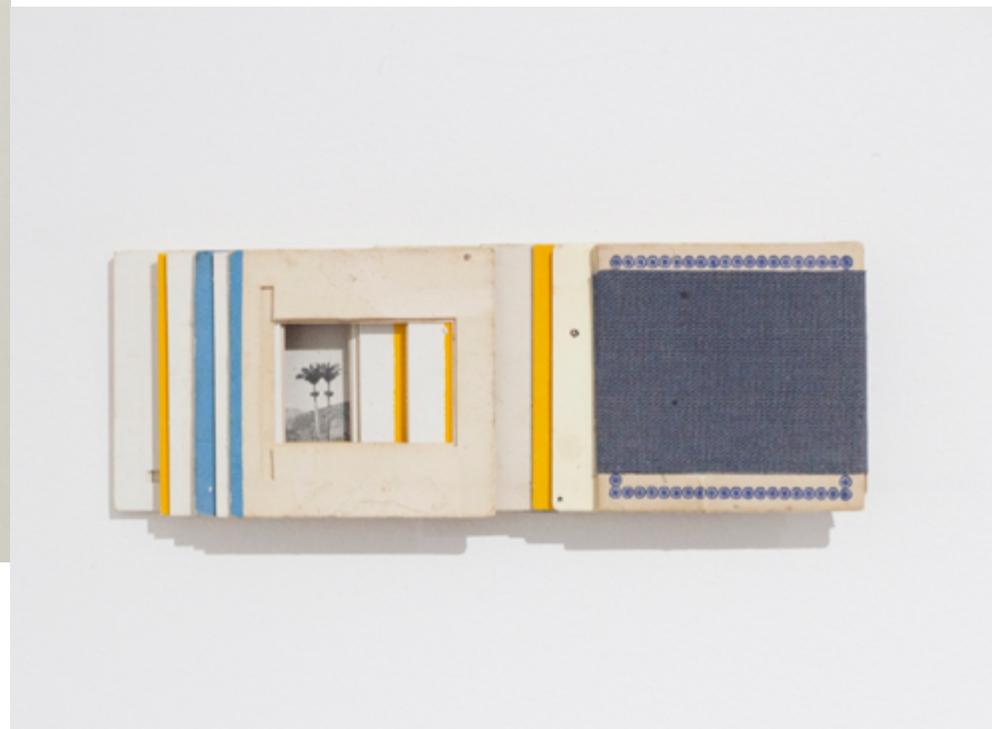


20. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos".
papel, cola e capas de slides -
9,4 x 5 x 1,8 cm

21. Inventar um Coreto. 2020.
Colagem sobre embalagem
descartada - 10,3 x 5,4 x 1,8
cm

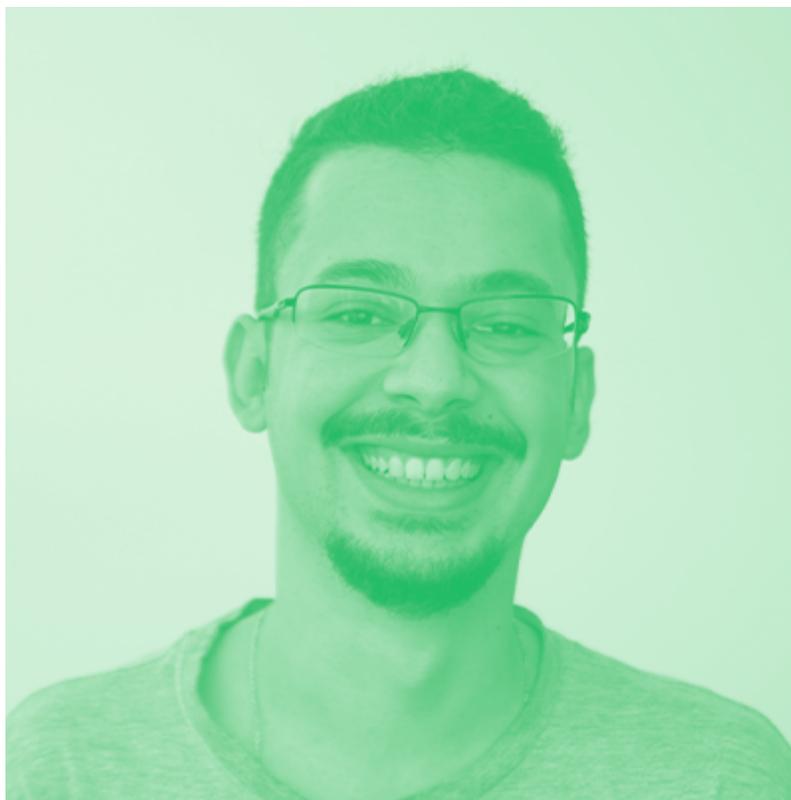


22. Sem título, 2020. Acrílica,
splay, recortes de livro e linho
sobre sobreposição de slides
antigos - 5 x 7,5 x 1,8 cm





025



estevão parreiras

Pouso Alegre-MG



É bacharel em Artes Visuais pela Faculdade de Artes Visuais da UFG. Realiza a sua pesquisa em torno da prática do desenho e propõe uma reflexão sobre a folha de papel enquanto suporte receptáculo e espaço de composição. Em sua pesquisa, busca discutir linguagens plásticas e poéticas do desenho. Estevão trata de suas reflexões enquanto artista, observando sua relação com o ambiente à sua volta, onde os lugares afetivos, a delicadeza do fazer artístico e a prática salutar do desenho são questões presentes. Além disso, experimenta diversos materiais com a predominância de obras mistas sobre papel. Os pensamentos poéticos surgem nos trabalhos em formas de manchas, caligrafias, rabiscos, garatujas, entre outros... Estevão participou das exposições; Um corpo no ar pronto pra fazer barulho, Museu de arte contemporânea de Goiás – Goiânia/GO, 2018. 44º SARP – Salão de arte de Ribeirão Preto Nacional Contemporâneo, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, 2019. 25º Salão Anapolino de Arte, Galeria Antonio Sibasolly, Anápolis/GO, 2020. 48º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Casa do olhar Luiz Sacilotto, Santo André/SP, 2020. 2º Salão Nacional de Pequenos Formatos de Britânia, Museu de Arte de Britânia, Britânia/GO, 2020. 45º SARP – Salão nacional de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, 2020.

23. Sem Título.







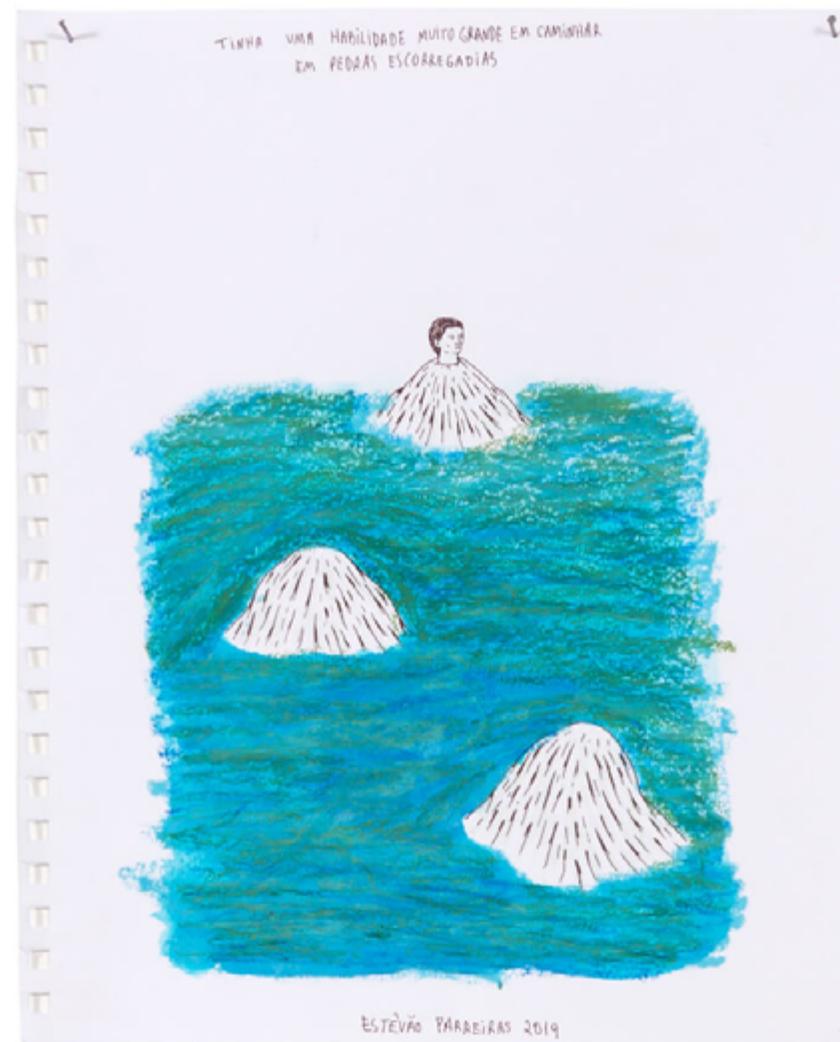
25. Sem Título.

26. Sem Título.

27. Sem Título

28. Sem Título.

29. Sem Título.

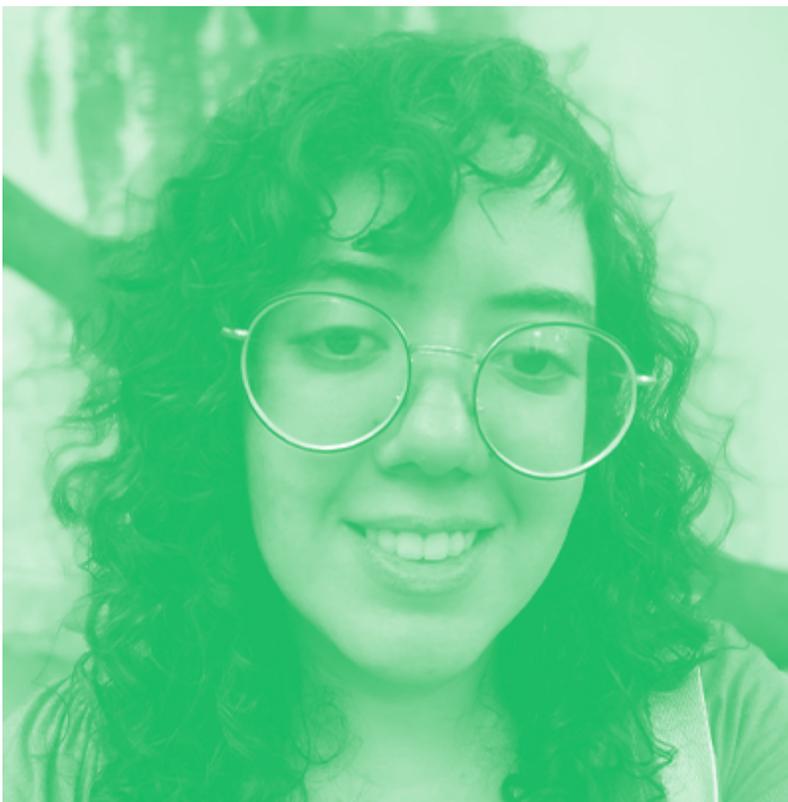




30. Sem Título.

31. Sem Título.





isabella brito

Anápolis-GO



Com formação em Arquitetura e Urbanismo pela UFG, iniciou o curso de bacharelado em Artes visuais na FAV – UFG em 2017, ano em que também começou a frequentar a turma de Ateliê Livre da EAV.

Exposições: Tubo de Ensaio (Centro Cultural Octo Marques, Goiânia, 2019) Prêmio Sesi Arte Criatividade (Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia, 2019) | Salão de arte em pequenos formatos do MABRI (prêmio aquisição, Britânia – GO, 2019), L.O.T.E.A.M.E.N.T.O. (Galeria da FAV, Goiânia – GO, 2018) Exposição Projeto Teia (Mapa, Anápolis – GO, 2018) Projeto The Front Yard (Burchfield Penney Art Center, Buffalo – NY, 2013).





33. 2019, Aquilo que rói, acrílica sobre fronhas de algodão.

34. 2018, Preâmbulos (louças), pintura esmaltada em pratos de porcelana

35. 2019, Imolação Cama de madeira e roupa de cama de algodão com pintura acrílica





36. 2019, Sem Título, pintura
vitrificada sobre pia de banheiro



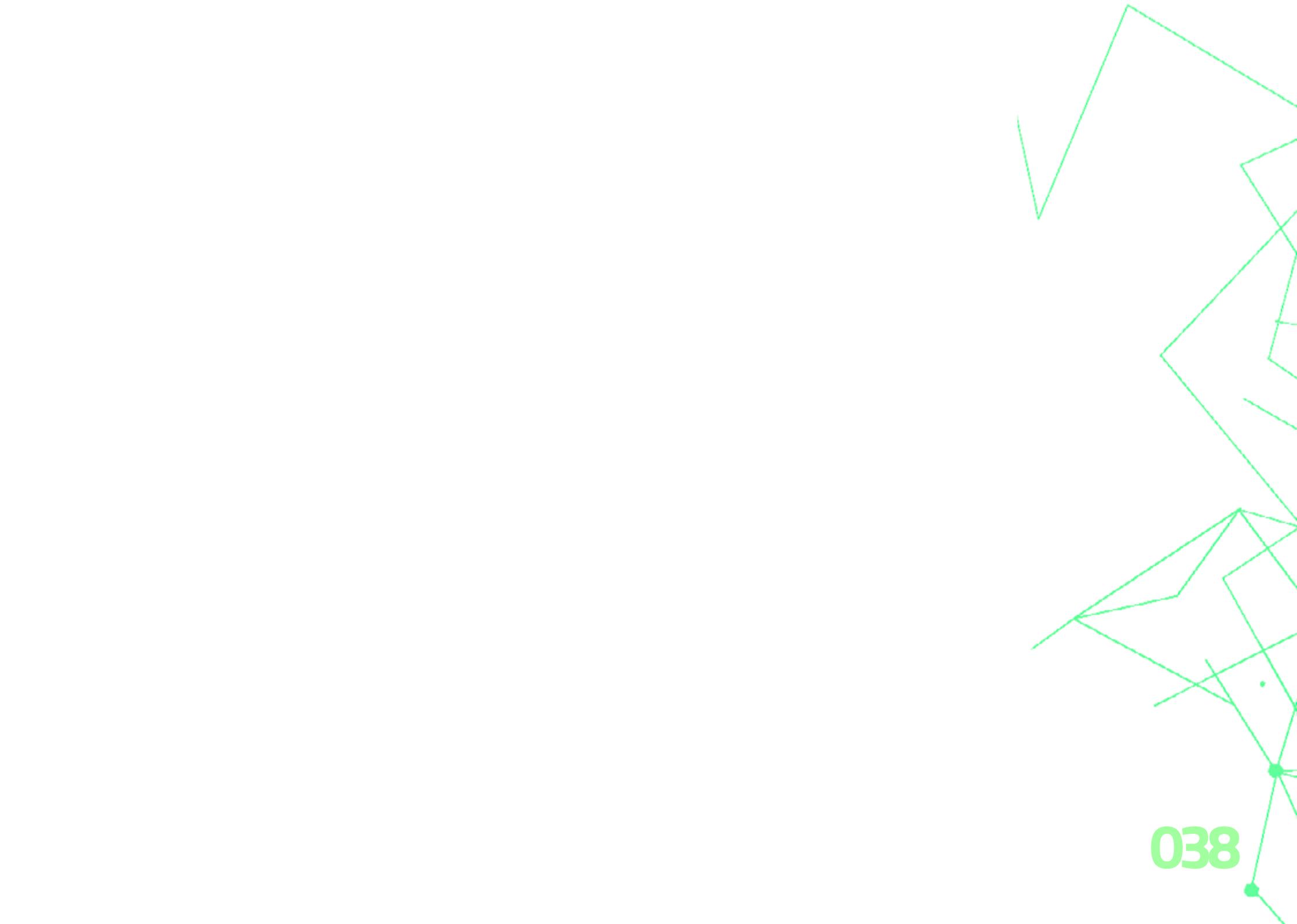
37. 2018, Festa, instalação



38. 2020, Carícia (corte), grafite sobre papel

39. 2020, Carícia (vista), grafite sobre papel





038



hariel revignet

Goiânia-GO



Realizo pesquisas artísticas autobiogeográficas que se manifestam por intersecções, entre o social, o ancestral e o espiritual. Perpasso o feminismo negro para atravessar o decolonial, buscando afirmar um possível lugar afro diaspórico ameríndio a partir de anseios ancestrais futurísticos. Um lugar-ideia que constrói na arte e com a arte a possibilidade de apreender a realidade com REconexões com a existência, com a terra, a natureza e cura a partir do arquétipo, onírico, astral, mítico simbólico, oral ritualístico etc. Tudo aquilo que se conserva dos saberes pré-coloniais me interessa, mas também como tudo se encontra e se reformula, fricciona e se recria. Meus processos reconhecem como questões biológicas foram condicionadas às demandas a partir de construções sociais de opressão, assim minhas práticas contêm intenção de CURA, auto-cura e curas sociais coletivas. Faço parte do levante nacional TROVOA (2019-2020), de mulheres artistas negras e não brancas. Onde junto com o Coletivo Aláfia (GO) participei da Co-curadoria da Exposição DAS ÁGUAS SE FAZ TEMPESTADE na Galeria da FAV UFG.

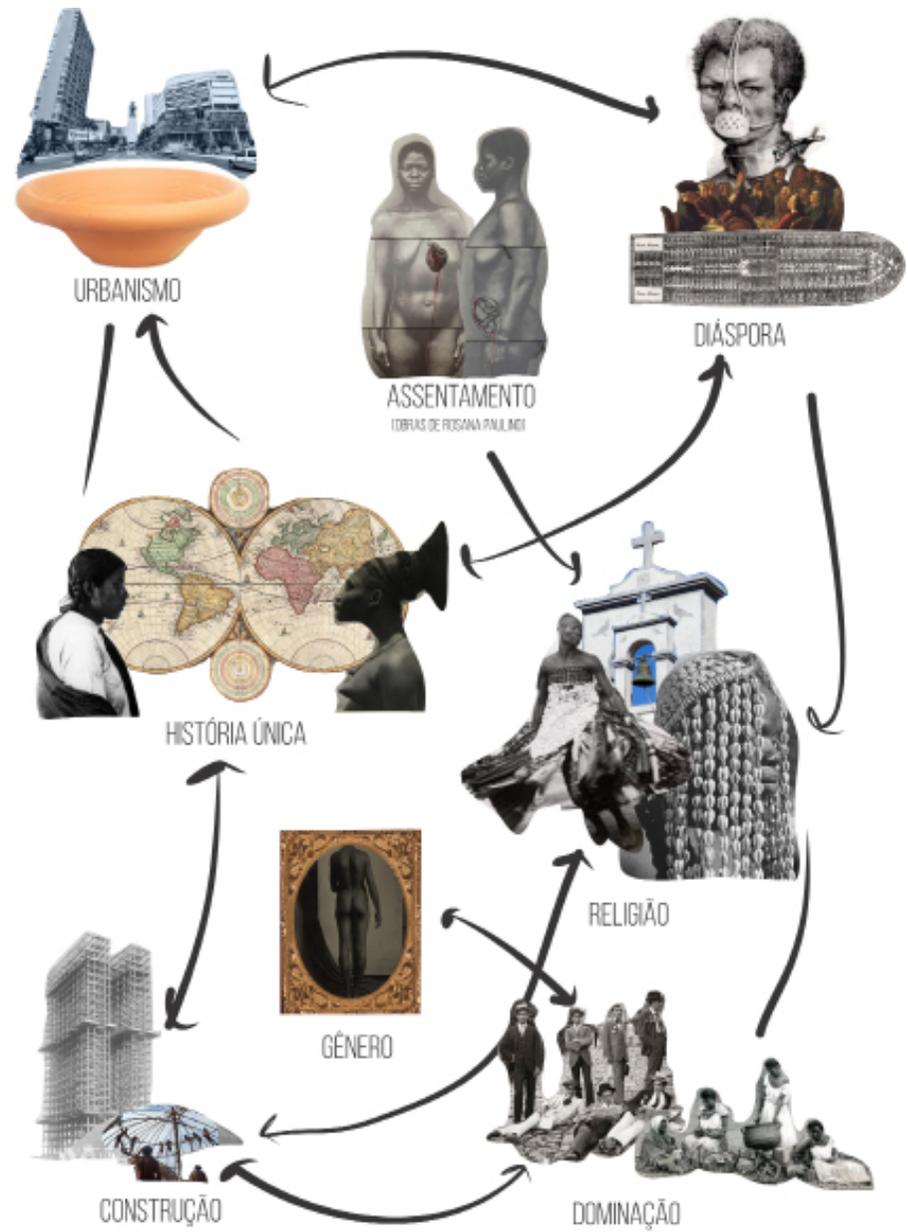


41. 2019, Axéttura, colagem gráfica



42. 2020, Maracanandê, tinta acrílica, cipós de gameleira, 30x170 cm







44. 2019, Por cima do mar eu vim, pintura com acrílica em vim, papel craft, colagem de conchas, colagem de recorte de revista, 30x30 cm





evandro soares

Goiânia-GO



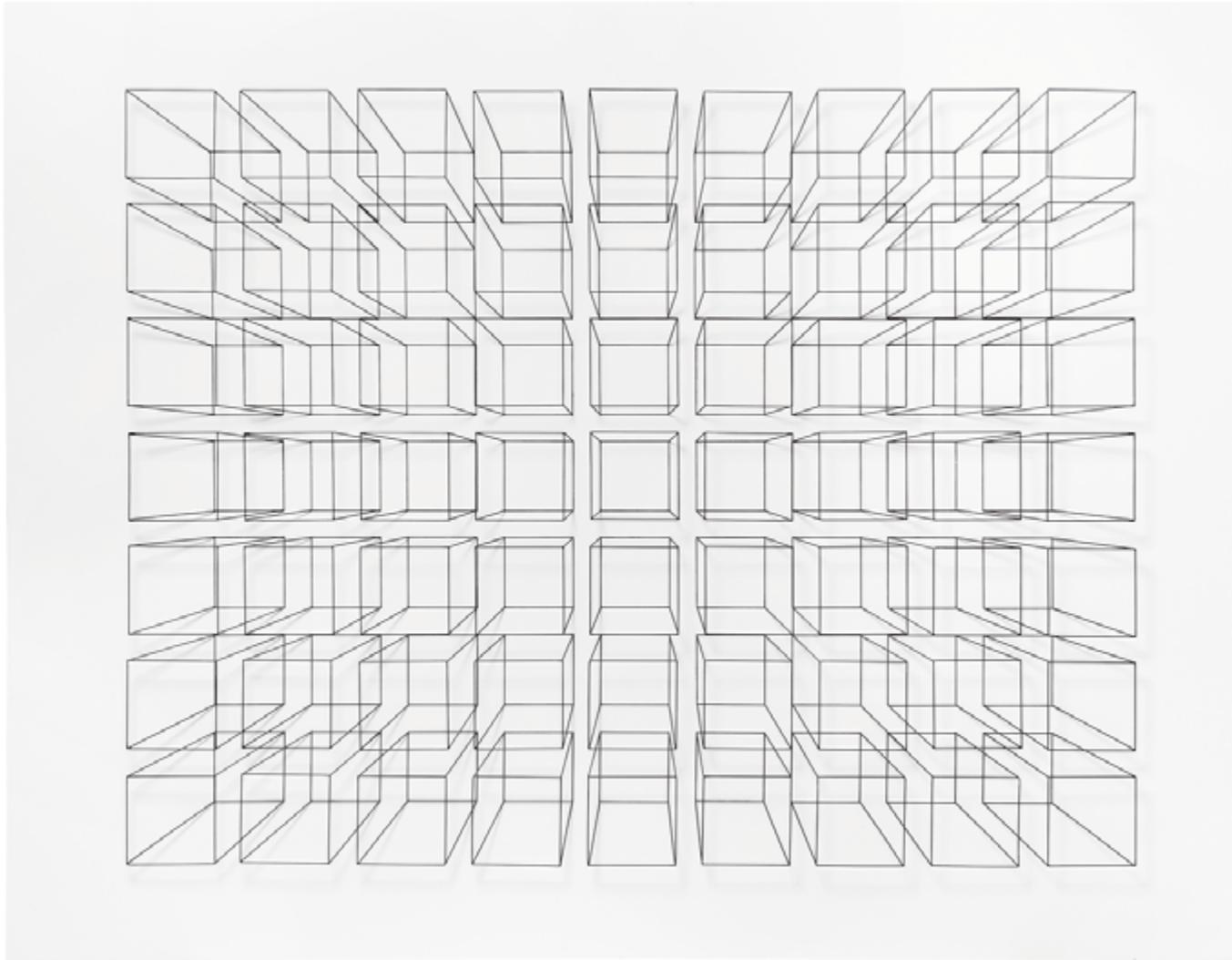
EVANDRO SOARES é um artista guiado por saber intuitivo que se faz pela vivência na construção do espaço e na elaboração da forma. De origem afrodescendente, oriundo da camada simples da população brasileira à qual é negado o acesso ao conhecimento acadêmico, teve que trabalhar muito cedo para ganhar a vida, e ainda jovem tornou-se artesão serralheiro dedicado ao ofício. Foi esta experiência profissional que deu base e estofo para a estruturação formal, técnica e poética de sua obra. Realizou inúmeras exposições nacionais e internacionais. Entre elas: 2019; FICTION AND FABRICATION Fotografia de Arquitetura Após A Revolução Industrial .maat__Museu Arte Arquitetura Tecnologia . Lisboa , Portugal. Arquiteturas Frágeis, Tremas Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal. 2017: Metadesenhos, Galeria Trema, Lisboa, Portugal. 2016: A arquitetura de vazios e de sombras, Projeto Solo, Orlando Lemos Galeria, ArtRio, Rio de Janeiro, RJ. 2015: Espaço Limítrofe, Projeto contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura de Goiás, Galeria de Artes Antônio Sibasolly, Anápolis, GO. 2014: Museu de Arte de Goiânia, Goiânia, GO. 2012: Palácio da Cultura, Goiânia, GO.JUSTMAD 9 Art Fair Madrid, Galeria Trema, Lisboa, Portugal; Dialetos 2, Centro Cultural São Paulo, SP; Arquiteturas Frágeis, Trema Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal.



45. 2019. Sem título Fotografia de arquitetura sobre intervenção em metal

46. 2019. Sem título Fotografia de arquitetura sobre intervenção em metal



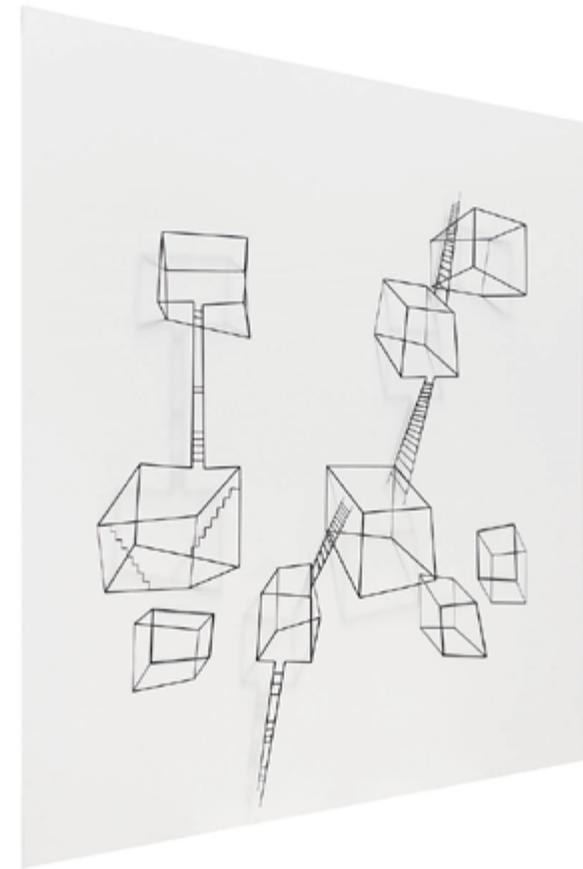


47. 2016, Sem Título, técnicas e/ou
materiais: Desenho em Nanquim sobre
papel, metal e solda, 120x155x05 cm



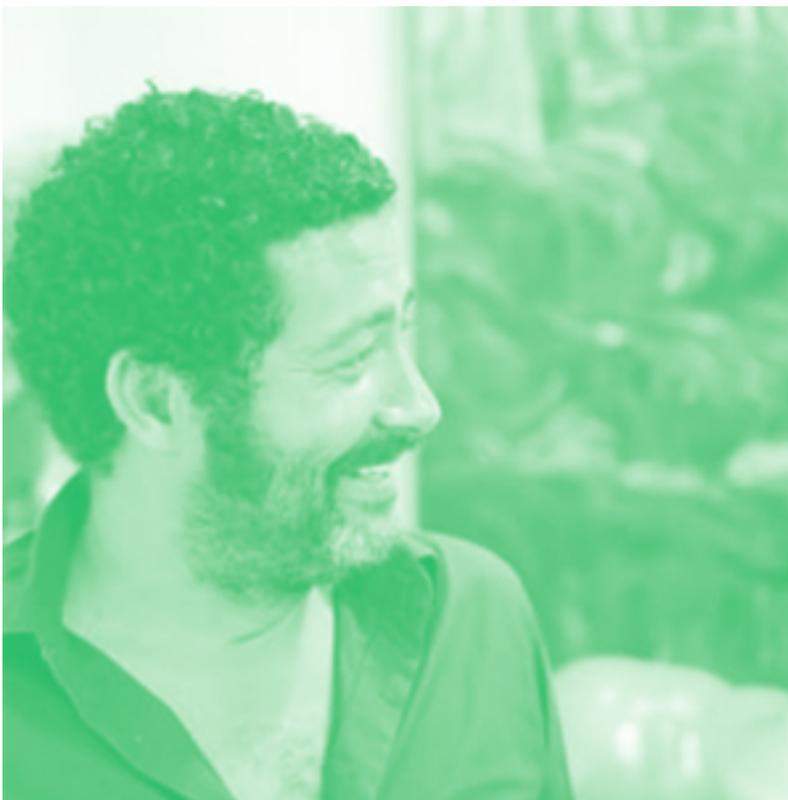
48. 2019 Sem Título, técnicas e/ou materiais dimensões 42x 64x05cm

49. 2015, Sem Título, técnicas e/ou materiais: Desenho em Nanquim sobre papel, metal e sombra, 85x110x05cm



50. 2022, Sem título, técnicas e ou
materiais: Intervenção na fotografia do
teatro de Goiânia, 80x100x05cm





gerson fogaça

Goiânia-GO



GERSON FOGAÇA nasceu na cidade de Goiás, vivendo atualmente em Goiânia. Já realizou exposições nacionais e internacionais, em países como Chile, Argentina, Espanha, Alemanha, Bélgica, Cuba, Portugal, Venezuela. Realizou inúmeras exposições nacionais e internacionais. SELEÇÕES E PRÊMIOS. Prêmio FUNARTE – Programa Rede Nacional Funarte – Artes Visuais em 2010, Selecionado Edital de ocupação dos Espaços Culturais da Caixa Econômica Federal. Galeria Vitrine da Paulista, São Paulo/SP. Mostra Coletiva 7 x Cidade – Selecionado – Edital de Ocupação do Espaço Cultural Eletrobrás Furnas, Selecionado pelo Consejo Provincial de Artes Plásticas- La Habana, na Galería Carmen Montilla, Habana Vieja, La Habana, Cuba. 2007. Lespace d´exposition de Guaran, Lectoure, França, Galeria La Ronda, Palma de Mallorca, Espanha, Museu de Arte Contemporânea de Campinas, Galeria Portinari, Funceb, Buenos Aires, Argentina, Museu Alejandro Otero, Caracas, Venezuela. Instituto Cultural de Providencia, Chile. Um só corpo. Arte contemporânea nos países do Mercosul. Museu de Arte Contemporânea de Goiás e Caixa Cultural Rio de Janeiro-RJ. Galeria 3.

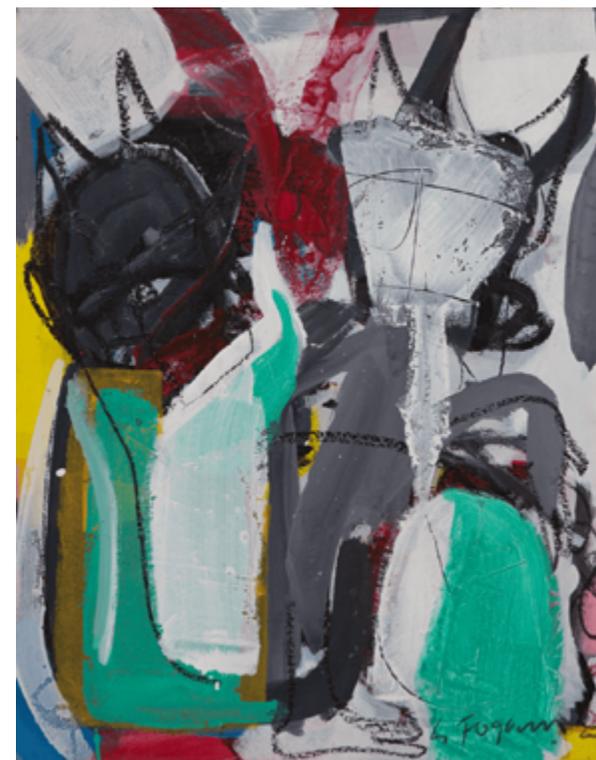
51. Sem Título.





52. Sem Título.

53. Sem Título.



54. Sem Título.

55. Sem Título.



56. Sem Título.

Legendas

1. Arquitetura não faz outra coisa, senão criar fantasmas, 2020. Aquarela e nanquim s/ papel 19x14, tríptico
2. Arquitetura não faz outra coisa, senão criar fantasmas, 2020. Aquarela e nanquim s/ papel 19x14, tríptico
3. Arquitetura não faz outra coisa, senão criar fantasmas, 2020. Aquarela e nanquim s/ papel 19x14, tríptico
4. Escritos de arquitetura, bordado s/ tecido, bastidor de madeira, 20 cm e 14 cm
5. Inventário de tamboretas
6. Inventário de tamboretas
7. 2020, Sem título, carimbo s/ papel, 20x10cm
8. 2021, Todos os dias, acrílica s/ papel, 15x15cm
9. 2018, Fresta, aquarela e nanquim, s/tecido de algodão, 200x27 cm
10. Da Mina Grande Secreta, 2019. Da série "Lugares de Bolso". Fotografias, selo postal e carteira de couro - 7x1,5 x 30cm
11. Dos Segredos do Dourado, 2019. Da série "Lugares de Bolso". Fotografias e porta cartão 8x1x10cm
12. Lá do Alto das Árvores Eu vejo Você Entre os Becos das Ruas de Pedra, 2020. Da série "Acento Santo". Colagem, nanquim, caneta esferográfica e acrílica sobre papel - 5x5 cm cada - tríptico.
13. Sem título, 2021. Raízes de gameleira e recorte de livro - 12 cm de diâmetro.
14. Sem título, 2021. Raízes de gameleira e recorte de livro - 6 cm de diâmetro.
15. Becos das Ruas de Pedra, 2020. Da série "Acento Santo", colagem, nanquim, caneta esferográfica e acrílica sobre papel.
16. Aurora, 2019. colagem sobre página de livro - 10 x 10 cm
17. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos". papel, cola e capas de slides - 9,4 x 5 x 1,8 cm
18. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos". papel, cola e capas de slides - 5 x 15 x 2 cm
19. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos". papel, cola e capas de slides - 5 x 15 x 2 cm
20. Sem Título, 2021, da série "Encontros e Ajuntamentos". papel, cola e capas de slides - 9,4 x 5 x 1,8 cm
21. Inventar um Coreto. 2020. Colagem sobre embalagem descartada - 10,3 x 5,4 x 1,8 cm
22. Sem título, 2020. Acrílica, splay, recortes de livro e linho sobre sobreposição de slides antigos - 5 x 7,5 x 1,8 cm
23. Sem Título.
24. Sem Título.
25. Sem Título.
26. Sem Título.
27. Sem Título.
28. Sem Título.
29. Sem Título.
30. Sem Título.
31. Sem Título
32. Conjunto Tubo de Ensaio.
33. 2019, Aquilo que rói, acrílica sobre fronhas de algodão
34. 2018, Preâmbulos (louças), pintura esmaltada em pratos de porcelana
35. 2019, Imolação Cama de madeira e roupa de cama de algodão com pintura acrílica
36. 2019, Sem Título, pintura vitrificada sobre pia de banheiro
37. 2018, Festa, instalação
38. 2020, Carícia (corte), grafite sobre papel
39. 2020, Carícia (vista), grafite sobre papel
39. 2020, Carícia (vista), grafite sobre papel
40. 2019, Colonialidade de Poder, colagem gráfica
41. 2019, Axétetura, colagem gráfica
42. 2020, Maracanandê, tinta acrílica, cipós de gameleira, 30x170 cm
43. 2019, Elos, colagem gráfica
44. 2019, Por cima do mar eu vim, pintura com acrílica em papel craft, colagem de conchas, colagem de recorte de revista, 30x30 cm
45. 2019, Sem título Fotografia de arquitetura sobre intervenção em metal
46. 2019, Sem título Fotografia de arquitetura sobre intervenção em metal
47. 2016, Sem Título, técnicas e/ou materiais: Desenho em Nanquim sobre papel, metal e solda, 120x155x05 cm
48. 2019 Sem Título, técnicas e/ou materiais dimensões 42x64x05cm
49. 2015, Sem Título, técnicas e/ou materiais: Desenho em Nanquim sobre papel, metal e sombra, 85x110x05cm
50. 2022, Sem título, técnicas e ou materiais: Intervenção na fotografia do teatro de Goiânia, 80x100x05cm
51. Sem Título.
52. Sem Título.
53. Sem Título.
54. Sem Título.
55. Sem Título
56. Sem Título..

ESCALAS

FICHA TÉCNICA

Curadoria

Gilson Plano

Curadoria da Exposição

Dayalis Gonzáles Pérdomo

Coordenação Geral

Malu da Cunha
Vinícius Machado Luz

Produção Executiva

Kahena de Souza
Dayanne Samayk

Designer Gráfico

Luca Ywamoto
Sharmaine Caixeta

Fotografias

Paulo Rezende | Rafaela Pessoa | e Acervo dos Artistas

Tradução em Espanhol

Alex Amaral

Tradução em Inglês

Gustavo Brito

Plataforma Visual

Luca Ywamoto
Sharmaine Caixeta

JOH MABE Espaço Arte & Cultura

Diretor Executivo

Job Mabe

Coordenação Executiva

Ely Iutaka

Curadoria dos Projetos

Enock Sacramento

Coordenação de Produção e Montagem

Hiro Kai

Projeto Gráfico

Alex Endo

ESCALAS INVERTIDAS

ESCALAS



S.L.L.L. Fundação
São Paulo Arte Arte



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



SECULT
Secretaria de
Estado de
Cultura



Apoio Institucional da Prefeitura de Goiânia



PREFEITURA
DE GOIÂNIA
Cultura

Apresentado



SECULT
Secretaria de
Estado de
Cultura



Este projeto foi contemplado pelo Edital de Fomento das Artes Visuais do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás



MIAMI-DADE
COUNTY

